

O vinho no feminino

A viticultura, tal como todas as actividades agrícolas, sempre foi um domínio dos homens. Tirando a apanha da uva e a recolha das vides, a mulher nunca mais intervinha no ciclo do vinho. Os tempos mudaram e hoje em dia a mulher está fortemente presente na viticultura. A Estremadura não é excepção e na região, as mulheres marcam presença em todos os ciclos do vinho até pode ser benéfico. A nossa sensibilidade pode torná-los menos rudes, o que até pode ser bom para a Estremadura", refere Joana Paes a mais recente produtora da Estremadura, a Quinta da Casa Boa.



Graça Gonçalves

Depois de um doutoramento em enologia e de uma passagem de quase uma década pelo ensino superior, Graça Gonçalves aceitou o desafio de Bento dos Santos e foi para a Quinta do Monte D'Oiro liderar a enologia e toda a área técnica. "Como já ando aqui há alguns anos, noto uma grande diferença na quantidade de mulheres que agora estão no mundo do vinho. Esta situação não tem nada de anormal. Se repararmos há alguns anos não víamos mulheres a conduzir autocarros ou eléctricos, por exemplo, e hoje em dia é coisa comum". Graça Gonçalves conta também uma história curiosa acerca das mulheres no mundo do vinho. Quando dava aulas, muitos produtores perguntavam-lhe qual seria o melhor aluno para ocupar determinada tarefa. Quase sempre o pedido apenas era extensível a homens. Mais do que uma vez Graça Gonçalves insistiu na contratação de técnicas femininas, apenas porque era, boas alunas e com o argumento de que se não servissem sempre era possível rescindir o contrato de trabalho. Esta técnica não se lembra de que alguma vez isso tenha acontecido.